



## O Nome Histórico

No Rito Adonhiramita cada Amado irmão no dia de sua iniciação ou filiação recebe o que chamamos de Nome Histórico, nome que usará dentro da loja. Em nossa Liturgia temos a seguinte explicação para tal uso: *“O Nome Histórico é de todo útil, no momento da iniciação e durante toda a vida maçônica, receber a guarda, a proteção e o exemplo de espíritos luminosos que, ricos de virtudes nesta vida, sobretudo como maçons, se comportam, de certo modo, como Anjos da guarda, mensageiros fiéis do GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO. Por isso, no Rito Adonhiramita, a cada Irmão, quando de sua iniciação, é atribuído o nome de um personagem virtuoso em prol da Humanidade, da Pátria, da Sociedade, etc., Maçom ou não, e que já tenha partido para o Oriente Eterno, para ser seu Patrono, absorvendo-lhe o nome a que denominamos "Nome Histórico". Com esse Nome Histórico, o Irmão é batizado em momento próprio da Iniciação com os seguintes dizeres: "E para que de profano nem o vosso nome vos reste, eu vos batizo com o Nome Histórico de..." A prática tem grande valia para o sigilo e a preservação da identidade civil, ao mesmo tempo em que constitui um símbolo de profunda significação. Se a Maçonaria tem por objetivo transformar o homem profano no homem iniciado, o gesto de lhe dar um novo nome por ocasião da iniciação está a indicar que ele, dali em diante, deve se transformar num novo ser.”*

Não há como precisarmos com exatidão quando foi à criação ou a razão básica de se utilizar o Nome Histórico em nosso Rito Adonhiramita, mas algumas

considerações podem ser feitas. Uma delas é que serviria de proteção aos membros da Loja uma vez que no passado a Maçonaria era extremamente secreta e em 1730, foi publicado na Inglaterra, o livro *Maçonaria Dissecada*, de autoria de Samuel Pritchard. Esta obra em questão foi o fruto da traição perpetrada pelo autor que a 13 de outubro de 1730, prestou depoimento juramentado perante um magistrado, no qual relatava detalhes de sua iniciação na Maçonaria, inclusive ao Grau de Mestre. O livro continha todos os sinais, toques e palavras utilizados à época, bem como citava HIRAM, as marchas e todo o acervo sigiloso. Esta traição obrigou a Ordem a processar algumas mudanças necessárias a confundir os curiosos profanos "bem informados", que se utilizando de tais informações demandavam a invadir as Lojas como se fossem verdadeiramente iniciados. Aceitando-se como base este argumento poderíamos dizer que o uso do nome histórico preservaria a identidade dos membros das Lojas uma vez que se alguém tivesse acesso a atas e livros da Loja não iria entender e nem identificar seus membros a menos que fizesse parte como membro desta. Outra consideração que é feita acerca do Nome Histórico diz respeito à parte mística ou esotérica do Rito Adonhiramita, parte esta que é mencionada em nossa liturgia quando diz: *“O Nome Histórico é de todo útil, no momento da iniciação e durante toda a vida maçônica, receber a guarda, a proteção e o exemplo de espíritos luminosos que, ricos de virtudes nesta vida, sobretudo como maçons, se comportam, de certo modo, como Anjos da guarda, mensageiros fiéis do GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO.”* Como vemos menciona um Patrono, um Anjo da Guarda que como mensageiro do Grande Arquiteto do Universo estaria dando proteção e guarda a quem leva o seu nome, isso denota a seriedade com que se tem de trabalhar e zelar pelo nome que se recebe. Também fica clara a responsabilidade na escolha do nome a alguém, que esta escolha não é simplesmente por alguém ter sido famoso ou influente, mas a escolha deve obedecer a critérios que envolvam qualidades e referências que tornam o escolhido semelhante ou identificado com seu Patrono, o seu “anjo da Guarda”.

Qualquer que seja a razão de usarmos em nosso Rito Adonhiramita o Nome Histórico, o mais importante para nós deve ser nossa preocupação e determinação de zelar e trabalhar para que o nome histórico que usamos represente de maneira virtuosa o nosso patrono e que assim possamos receber a ajuda “espiritual deste mensageiro do Grande Arquiteto do Universo” ao trabalharmos em prol de sermos tão virtuosos como este o foi em vida.

MAIO - 2017

Marechal Floriano Peixoto - MI

Urim & Tumim 4294 – GOSP/GOB